



MEDIAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COM PERSONAGEM NEGRO: UMA ANÁLISE DE LÚCIO DO AUTOR ZIRALDO

Odilia Barbosa Barbosa Ribeiro Fernandes

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

odiliabiblio@gmail.com

Sueli Bortolin

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

bortolin@uel.br

Rovilson José da Silva

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

rovilson@uel.br

Resumo: A principal característica das Histórias em quadrinhos (HQs) é ser composta de narrativas sequenciais com textos e imagens (cores, palavras, onomatopeias, balões, gestos, traços em movimento etc.). Inicialmente as HQs eram publicadas no formato impresso e no Brasil, entre as crianças, ficaram conhecidas como “gibis”. Na atualidade têm recebido outros nomes, formatos, diversidade nas temáticas, transposição do papel para telas e telões. No passado não eram bem-vindas na escola, pois sua presença causava estranheza, chegaram a ser proibidas e tratadas como subliteratura, mas por insistência de profissionais conhecedores do universo infantil se expandiram e tornaram-se importantes para a formação de leitores. Para os procedimentos metodológicos serão utilizados, após a revisão de literatura, a pesquisa documental, nesse caso um Almanaque Maluquinho do Ziraldo, intitulado Lúcio e os livros. Lúcio é um menino negro que integra o universo da Turma do Menino Maluquinho. As primeiras conclusões apontam que o Lúcio, além de protagonista dessa obra, é o personagem da Turma mais inteligente e dedicado aos estudos. Essa representação de um menino negro e intelectual pode ser considerada um marco importante na formação antirracista dos pequenos leitores, pois as características de Lúcio fogem de estereótipos que são imputados à criança negra na sociedade e que privilegiam atividades menos intelectualizadas. O fato de apresentar aos leitores um menino negro, por meio de uma figura sábia, contribui para a real diversidade existente entre as crianças e isso poderá interferir na autoestima das crianças de diferentes etnias por elas se sentirem representadas.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; Mediação-histórias em quadrinhos; Lúcio-protagonismo negro; Ziraldo-Turma do maluquinho

MEDIATION OF COMIC BOOKS WITH BLACK CHARACTER: AN ANALYSIS OF LUCIO BY ZIRALDO

Abstract: The main feature of comic books is to be composed of sequential narratives with texts and pictures (colors, words, onomatopoeias, speech bubbles, gestures, lines of movement, etc.). Initially, comic books were published as printed formats and, in Brazil, among children, popularized as “gibis”. Nowadays they have received other denominations, formats, diversity in thematic, transposition from the paper to small and big screens. In the past they were not

welcomed in the school, as their presence caused uneasiness, and they were forbidden and labeled as sub literature, but due to the insistence of professionals who understand about the children's universe, they expanded and became important for the education of readers. Concerning methodological procedures, after literature review, document research was employed, in this case an *Almanaque Maluquinho* by Ziraldo, entitled *Lúcio e os livros*. Lúcio is a black boy who integrates the universe of Menino Maluquinho's gang. The first conclusions point out that Lúcio, in addition to being the protagonist of this work, is the cleverest and most dedicated to studies character of the gang. Such representation of a black and intellectual boy might be considered a milestone for the anti-racist education of young readers, because Lúcio's features diverge from stereotypes attributed to black children in society, which favor less intellectualized activities. The fact that it presents a black boy as a wise character to the readers contributes for the real existent diversity among children, and this may interfere with the self-esteem of children from different ethnics as they might feel represented.

Keywords: Comic books; Mediation of comic books; Lúcio – black leading role; Ziraldo-Turma do maluquinho.

MEDIACIÓN DE CÓMICS CON PERSONAJE NEGRO: UN ANÁLISIS DE LÚCIO DEL AUTOR ZIRALDO

Resumen: La principal característica de los Cómics (historietas) es estar compuestos por narraciones secuenciales con textos e imágenes (colores, palabras, onomatopeyas, globos, gestos, trazos en movimiento, etc.). Los cómics se publicaban inicialmente en forma impresa y en Brasil, entre los niños, se conocían como "gibis". Hoy en día han recibido otros nombres, formatos, diversidad de temas, y se han trasladado del papel a las grandes pantallas. En el pasado no eran bienvenidos en la escuela, porque su presencia causaba extrañeza, incluso eran prohibidos y tratados como subliteratura, pero ante la insistencia de profesionales que conocían el universo infantil se expandieron y se convirtieron en importantes para la formación de lectores. Como procedimientos metodológicos se utilizará, después de la revisión de la literatura, la investigación documental, en este caso un Almanaque Maluquinho de Ziraldo, titulado *Lúcio e os livros*. Lúcio es un niño negro que forma parte del universo de la Turma do Menino Maluquinho. Las primeras conclusiones señalan que Lúcio, además de ser el protagonista de esta obra, es el personaje más inteligente y dedicado a los estudios. Esta representación de un niño negro e intelectual puede considerarse un hito importante en la formación antirracista de jóvenes lectores, porque las características de Lúcio escapan a los estereotipos que se imponen al niño negro en la sociedad y que privilegian las actividades menos intelectualizadas. El hecho de presentar a los lectores un niño negro, mediante una figura sabia, contribuye a la diversidad real existente entre los niños y esto puede interferir en la autoestima de niños de diferentes etnias porque se sienten representados.

Palabras clave: Cómics; Mediación-cómics; Lúcio- protagonismo negro; Ziraldo-Turma do Maluquinho.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas a respeito de histórias em quadrinhos (HQ) não são recorrentes na Ciência da Informação. Talvez os autores mais envolvidos nessa temática sejam: o prof. Waldomiro de Castro Santos Vergueiro, que contribuiu desde 1980 com sua dissertação de mestrado intitulada *Histórias em quadrinhos: seu papel na indústria de comunicação de massa* e a profa. Valéria Aparecida Bari, em 2014, com sua tese de doutorado *O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores: busca de um contraponto*

entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. Vale destacar que os professores, durante sua carreira acadêmica orientam diferentes alunos e publicam inúmeros trabalhos.

Ainda sobre estudos a respeito das histórias em quadrinhos na Ciência da Informação na Ciência da Informação podemos citar Santos e Ganzarolli (2011) que estudam as HQs e a promoção da leitura nas escolas e nas bibliotecas escolares e Silva Júnior, Pereira e Soares (2013) que tratam da relação do cinema com a formação de leitores de histórias em quadrinhos dentre outros estudos envolvendo a temática das histórias em quadrinhos (MORIGI; MASSONI; LOUREIRO, 2016).

As histórias em quadrinhos foram, durante anos, negligenciadas nas instituições de ensino brasileiras. Essa postura foi influenciada mundialmente pelas publicações do psiquiatra Fredric Wertham nos Estados Unidos no período de pós Segunda Guerra Mundial. Ele realizava estudos baseados em casos de jovens com problemas psicológicos e justificava que as histórias em quadrinhos eram a causa danosa para a formação social de crianças e jovens. Segundo o pesquisador a fantasia presente na HQ seria prejudicial à formação do caráter (VERGUEIRO, 2012). Estes estudos prejudicaram não só artistas e escritores, mas ainda o público leitor que foi inibido a ter acesso a esses recursos informacionais, em especial, em instituições de ensino que tinham como dever “moral” privilegiar leituras de qualidade, algo que, naquele momento, não acreditavam ter nas histórias em quadrinhos.

Atualmente essa visão pejorativa das histórias em quadrinhos foi substituída por uma abordagem mais positiva, que passou a respeitar o caráter artístico e literário das obras e até a usá-las como ferramentas de ensino e estímulo à leitura. O despertar para os quadrinhos surgiu inicialmente no ambiente cultural europeu, sendo ampliado para outras regiões do mundo, aos poucos, o “redescobrimento” das histórias em quadrinhos fez com que muitas das barreiras ou acusações contra elas fossem derrubadas e anuladas. De certa maneira, entendeu-se que grande parte dos pais e educadores era desprovida de fundamento a respeito do assunto, sustentavam sua opinião em afirmações preconceituosas (VERGUEIRO, 2012, p. 17).

É possível afirmar que no Brasil essa situação foi alterada a partir da produção de autores como Maurício de Souza, criador da *Turma da Mônica* e de Ziraldo Alves Pinto¹, autor da “[...] coletânea *A Turma do Pererê* (1972-1973), em 3 volumes (COELHO, 2006, p. 870) e, posteriormente da *Turma do Menino Maluquinho* com histórias direcionadas

¹ “A partir de 1959, com a criação da Série ‘O Pererê’ (revista *O Cruzeiro*), começa seu verdadeiro interesse por essa área específica de literatura: a da linguagem visual para as crianças.” (COELHO, 2006, p.870).

para o público infantil que buscavam retratar personagens com traços brasileiros com muito bom humor.

Nas últimas décadas, as histórias em quadrinhos passaram a ser reconhecidas como bons recursos para leitura, sendo incluídas entre os materiais didáticos utilizados nas escolas públicas e nos programas de distribuição de livros do Governo Federal.

Bari (2009) afirma que a inserção de obras de histórias em quadrinhos nas políticas nacionais de distribuição de livros cria um novo cenário para o qual o mediador precisa se munir de informações que complemente a formação profissional recebida na academia, a fim de oferecer aos usuários serviços de qualidade no âmbito das histórias em quadrinhos.

Para além da discussão a respeito da mediação das histórias em quadrinhos, esse trabalho busca também refletir sobre a importância de explorar obras com personagens negros como forma de contribuir para a formação identitária de crianças e adolescentes negros, que precisam se reconhecer, também nessas publicações.

Para tanto, selecionamos o Lúcio, um personagem negro, que é integrante do universo do *Menino Maluquinho* criado pelo Ziraldo. Lúcio está presente na coleção de gibis que circulou de 1980-1990 publicado pela editora Abril. No entanto, a base de nossa análise são as histórias que se encontram na obra *Almanaque Maluquinho: Lúcio e os livros*, publicado pela Editora Globo. Especificamente este Almanaque é composto de sete histórias com uma média de seis páginas cada, sendo as histórias intituladas: *Autógrafo difícil*; *Personagens à procura de um autor*; *Lúcio em primeira edição*; *Lúcio em conta mais?*; *Bem-vindos, meus jovens!*; *Lúcio em o incrível roubo do livro* e, finalmente *Lúcio em paixão por livros*.

O trabalho está composto da seguinte forma: seção 1 – Introdução; seção 2 - Histórias em quadrinhos, seção 3 - Mediação de Histórias em Quadrinhos, com apresentação das características do Almanaque Lúcio e os livros, bem como do seu personagem principal; seção 4 – Características do personagem Lúcio e a obra Almanaque Maluquinho: *Lúcio e os livros*. Na seção 5 a apresentamos as Considerações finais.

2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Compreendemos que as histórias em quadrinhos são obras artísticas importantes no contexto da formação de leitores e, portanto, devem conter representatividade e

assim como outros recursos de leitura, contribuir com a formação identitária de crianças e adolescentes e apresentar diversidade étnica na composição de seus personagens.

Sobre o conceito de histórias em quadrinhos, Will Eisner (2013), desenhista e teórico, adota o termo “arte sequencial” para definir o que seria a característica essencial desse gênero textual. Scott McCloud atualizando a definição de Eisner conceitua HQ da seguinte forma: “[...] Imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador [...]” (MCLOUD, 2005, p. 9). Constatamos que essa definição amplia a de Eisner porque além de apontar os elementos que caracterizam as histórias em quadrinhos agrega valor ao conceito, destacando a função de transmitir informações.

Vergueiro (2005, p. 2) afirma que as histórias em quadrinhos “[...] constituem um meio de comunicação de massa que agrega dois códigos distintos para a transmissão de uma mensagem [...]”, sendo eles:

- 1) o linguístico, presente nas palavras utilizadas nos elementos narrativos, na expressão dos diversos personagens e na representação dos diversos sons; e
- 2) o pictórico, constituído pela representação de pessoas, objetos, meio ambiente, ideias abstratas e/ou esotéricas etc.

Nota-se que o termo “comunicação de massa”, associado às histórias em quadrinhos, usado por Vergueiro (2005) já destaca o valor social das HQs enquanto gênero textual, tornando-se um ponto de partida para a reflexão acerca desse recurso informacional na Ciência da Informação e de sua função no acervo de bibliotecas.

Nesse contexto, acredita-se que as Histórias em quadrinhos são importantes recursos de leitura para a recreação, mas também para a aprendizagem, portanto sua disseminação no contexto das bibliotecas escolares é essencial. Segundo Amarilha (2006, p. 238)

[...] trazer as histórias em quadrinhos para a sala de aula [pode-se incluir a biblioteca escolar] não propicia apenas momentos de ludicidade, mas também oferece uma oportunidade para exercitar o olhar crítico que favorece a formação de comunidades de leitores. São com essas estratégias, presentes nas histórias em quadrinhos, que a inteligência, os valores e a sensibilidade de nossas crianças são moldadas.

Sobre o processo de leitura das histórias em quadrinhos Eisner (2013, p. 73), assegura que “[...] ler a imagem requer experiência e permite a aquisição no ritmo do observador. O leitor deve fornecer internamente o som e a ação das imagens”. Destaca-se assim, o papel do leitor e do mediador frente aos quadrinhos e desconstrói-se o mito de que esse tipo de leitura seria por excelência fácil e sem nenhum nível de complexidade.

Sobre a origem das Histórias em Quadrinhos não existe um consenso por parte dos estudiosos como ela ocorreu. Bibe-Luyten (1985, p. 17) afirma que “Por incrível que pareça, as origens das HQ estão justamente no início da civilização, onde as inscrições rupestres nas cavernas pré-históricas já revelavam a preocupação de narrar os acontecimentos.”

No entanto, considerar como histórias em quadrinhos a narrativa sequencial não caracteriza necessariamente os desenhos rupestres, por isso convencionou-se como origem das Histórias em Quadrinhos as tiras que eram publicadas em jornais, inicialmente para o público adulto.

No Brasil as Histórias em Quadrinhos são conhecidas pelo termo gibi. Segundo Bibe-Luyten (1985, p. 11) “Poucas pessoas se lembram de que a palavra ‘gibi’ significa ‘moleque’”. Chinen (2013) acrescenta que ‘gibi’ significa moleque negro e ressalta ainda que a logomarca da revista Gibi (Figura 01) contém um menino negro, que apesar de não protagonizar as histórias das publicações, sempre constava em suas capas.²

Figura 01: Capa da revista *Gibi* na edição de estreia em 1989



Fonte: Chinen (2013, p. 103).

Apesar do uso bastante recorrente no Brasil do termo gibi, é importante estar atento às terminologias estrangeiras que em alguns momentos podem ser usadas pelos fãs desse gênero, principalmente em eventos são eles: historietas (América Latina), mangás (Japão). *comics* (Estados Unidos), banda desenhada (Portugal), *fumetti* (Itália), *bande dessinée* (França) e *tebeo* (Espanha).

As histórias em quadrinhos foram popularizadas nos Estados Unidos, em especial por volta 1929, quando a quebra da bolsa de Nova Iorque diminuiu o poder aquisitivo dos norte-americanos o que impulsionou o que Mendo (2008), define como uma fuga psicológica para as histórias heroicas que traziam ao povo desolado pela crise econômica a esperança.

² “Houve uma revista com este nome, nas décadas de 30 a 40, que, de tão difundida, emprestou seu nome a todas as revistas de quadrinhos do país.” (LUYTEN, 1985, p. 11).

O fácil acesso e o baixo custo desses recursos possibilitou essa popularização nos Estados Unidos, e esses recursos foram utilizados para a disseminação de conteúdo político, que pode facilmente ser percebido na caracterização de super-heróis como o Capitão América.

As HQ apresentam nesse período conteúdo altamente ideológico e foram assim muitas vezes usadas por regimes totalitários e pelos também ditos democráticos. Nas décadas de 1930 e 1940, o mundo todo sofreu intensos momentos de terror e angústia com o crescimento do nazismo e a conseqüente Guerra Mundial. As HQ assumiram a função que a literatura e a imprensa não conseguiam atingir: alcance entre as classes menos letradas. (MENDO, 2008, p. 16-17).

Além dos Estados Unidos, diversos outros países usaram desse recurso para a dispersão da propaganda política em determinados momentos históricos, o que torna a interpretação e análise desses recursos em ambientes escolares importantíssimos para uma reflexão sobre contextos históricos e vida em sociedade.

As histórias em quadrinhos podem ser compreendidas como hipergênero, que agrega diferentes outros gêneros, cada um com suas peculiaridades. As realidades representadas nas histórias em quadrinhos são de natureza ficcional, porém baseadas em eventos e em modos de pensar e agir reflexos de determinado período histórico. Além disso, os roteiristas precisam adequar as suas experiências e acontecimentos para compartilhá-las com os leitores, criando assim uma atmosfera em que ambos são estimulados não apenas pelo contexto, mas também pela predileção, identificação e reflexão quanto às situações em que seus personagens são inseridos. (GASQUE; RAMOS, 2012, p. 2).

Portanto, as histórias em quadrinhos não são apenas leitura para entretenimento, são também fontes de conhecimento histórico, geográfico e social que podem contribuir com a formação de leitores críticos.

O fato de os quadrinhos terem nascido do conjunto de duas artes diferentes – literatura e desenho – não os desmerece. Ao contrário, essa função, esse caráter misto que deu início a uma nova forma de manifestação cultural, é o retrato fiel de nossa época, onde as fronteiras entre os meios artísticos se interligam. (BIBE-LUYTEN, 1985, p. 11-12).

As histórias em quadrinhos na escola, e em especial na biblioteca escolar, podem contribuir com a formação de leitores e o desenvolvimento dos processos de interpretação de texto e de mundo intrínsecos ao ato da leitura que fornecem subsídios para ajudar as crianças e os adolescentes no exercício de ler a vida.

Os quadrinhos não podem ser vistos pela escola como uma espécie de panaceia que atende a todo e qualquer objetivo educacional, como se eles possuíssem alguma característica mágica capaz de transformar pedra em ouro. Pelo contrário, deve-se buscar a integração dos quadrinhos a outras produções das indústrias editorial, televisiva, radiofônica, cinematográfica etc., tratando todos como formas

complementares e não como inimigas ou adversárias na atenção dos estudantes. (VERGUEIRO, 2012, p. 27).

A busca pela inclusão desses recursos no ambiente escolar deve partir do esforço de professores e bibliotecários, isso garante também a valorização daquilo que os alunos, normalmente, já gostam e enriquece o ensino, facilitando a aprendizagem, justamente pelo o uso do recurso híbrido. No contexto da biblioteca escolar as Histórias em quadrinhos podem ser atraentes para que os estudantes se apropriem desse espaço e possam usufruir os demais recursos de informação.

Na tese *O papel do negro e o negro no papel* de Chinen (2013)³ apresenta uma vasta pesquisa da representação do negro nas histórias em quadrinhos; a partir de sua leitura compreendemos que em sua maioria as obras de HQs trazem a representação do negro associada à questão da escravidão (com papel de subserviência e/ou inferiorizado), à mitologia (no personagem Saci) e ainda na representação de personalidades esportivas (como exemplo o Pelé, Ronaldinho Gaúcho e, recentemente, Neymar Jr. representados em gibis de Maurício de Sousa).

Desse modo, buscamos refletir sobre a representação de personagens negros em outras obras de histórias em quadrinhos, especificamente o personagem Lúcio da Turma do Menino Maluquinho, contribuindo na formação de leitores com ênfase na ótica antirracista.

3 MEDIAÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Bortolin (2010, p. 115) após refletir sobre o que é mediação de leitura literária, afirma que é “[...] a interferência casual ou planejada visando a levar o leitor a ler literatura em diferentes suportes e linguagens.” O foco desse trabalho são as HQs que são publicações nos seguintes formatos: gibis, álbuns e edições encadernadas, *graphic novels*, maxi e minisséries, quadrinhos em jornais, fanzines e outras publicações variadas (VERGUEIRO, 2005). Portanto, para o desenvolvimento de uma coleção que desperte o interesse e atenda às necessidades dos leitores é importante que o bibliotecário compreenda as características desse recurso informacional, esteja atualizado quanto ao mercado editorial e promova atividades que levem o leitor a se apropriar desse acervo.

É preciso também que esse profissional, além de conhecer a forma e a estrutura das HQs, seja ensinado a ler imagens, a conhecer os seus conteúdos temáticos visando a integrá-las ao acervo da biblioteca. É necessário que o bibliotecário fomente o desejo de

³ Essa tese foi orientada pelo prof. Waldomiro Vergueiro (USP), que há anos realiza pesquisa nessa temática.

ler HQs nos leitores, apresente a eles novidades. Estes são requisitos mínimos para a mediação de leitura de HQ.

Para pensar além dos benefícios da mediação das histórias em quadrinhos na formação de leitores Bari (2008) destaca ainda a contribuição das HQs para a formação integral do sujeito:

As histórias em quadrinhos cumprem, nas ações de renovação do papel social da leitura, a função de apresentar um texto altamente informativo e ao mesmo tempo conciso, onde o leitor usufrui da leitura e amadurece, abrindo as portas da mente para o que lhe vai ser agora ofertado: a garantia social do acesso aos bens culturais bibliográficos. Além da leitura convidativa, também são interessantes as características da posse ou consumo das histórias em quadrinhos, em que quase sempre são incluídas relações de pertencimento a determinadas comunidades. Ou seja, ler regularmente histórias em quadrinhos significa a participação social em uma comunidade, que vincula seus membros por meio de uma prática leitora e, por isso, indiretamente a educação formal, informal e não formal (BARI, 2008, p. 116).

Também é importante que a política de desenvolvimento da coleção na biblioteca escolar e o planejamento das atividades culturais levem em consideração a demanda que surgiu após a aprovação da Lei 11.654 de 10 de março de 2008 que altera as leis anteriores a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e institui a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena nas instituições de ensino. Essa demanda traz inúmeras possibilidades para a biblioteca escolar trabalhar a cultura afro-brasileira, temática desse trabalho, as histórias em quadrinhos podem ser uma porta de entrada para a discussão sobre esse tema e se selecionadas levando em conta os benefícios da representatividade negra e também para a visibilidade da produção literária de autores negros e autoras negras.

O personagem Lúcio é uma criação de Ziraldo Alves Pinto e esteve presente no gibi Menino maluquinho que foi comercializado em bancas de jornal no período de 1989 até 1993. Posteriormente, os personagens da Turma do Menino Maluquinho, receberam edições individuais. A edição do Lúcio tem o copyright de 2004.

O autor é um sujeito branco e na introdução da obra *Almanaque Maluquinho: Lúcio e os livros* que é analisada na próxima seção desse trabalho, relata de onde vem sua inspiração:

O Lúcio foi assim: a gente lá em casa vivia num edifício que tinha uma casa linda ao lado. Ali, morava um menino marrom-escuro, danado de bonito, que virou o melhor amigo do meu filho Antonio, da mesma idade que ele. Era o Lúcio. Ele cresceu e também virou um cara legal. E continua – o que é bom – sendo um dos grande (sic) amigo do meu filho. Lá em casa todo mundo gosta dele. Como o Lúcio gostava muito de ler, acabou emprestando o nome para o Lúcio, da turma do Maluquinho.

Por avaliar que esse personagem, além de visibilidade, traz representatividade ao menino negro no âmbito das histórias em quadrinhos analisamos na sequência a obra “Lúcio e os livros”.

4 ALMANAQUE MALUQUINHO E O PERSONAGEM LÚCIO

A obra que apresentaremos é obra quadrinizada e composta 64 páginas com as seguintes temáticas: livro, leitura e biblioteca. Além das sete histórias mencionadas anteriormente, são intercaladas páginas com uma breve história da escrita, da invenção do livro, informações em uma linguagem apropriada à criança com curiosidade sobre a feitura de um livro, rápidos comentários sobre livros para crianças, tipos de textos narrativos (conto, crônica, fábula e mito) e partes de um livro e orientações quanto ao uso da biblioteca.

Figura 1: Capa do livro



Fonte: Fernandes (2022).

Antes de iniciar a análise, consideramos necessário apresentar os personagens da Turma do Maluquinho:



Maluquinho



Lúcio



Carolina



Junim



Nina



Julieta



Bocão



Shirley



Sugiro



Herman

Fonte: Ziraldo (2022)

O personagem condutor dos enredos é Lúcio que, apesar de não ser o principal personagem da Turma do Menino Maluquinho, nessa obra ele é o protagonista. Trata-se de um personagem de pele negra, cabelos crespos, usa uma camisa xadrez em cor verde de duas tonalidades. Sua calça esportiva amarela com uma listra alaranjada e tênis bem moderno. Quanto à personalidade, Lúcio é um menino com autoestima positiva, inteligente, bem informado, gosta de ler e se sai muito bem na escola.

A **primeira história** (Imagem 02) tem o título *Autógrafo difícil* relata a ida do Lúcio em uma Feira de Livros. Lúcio circula pela Feira enfrentando filas para pegar autógrafa de uma escritora. Após entrar em um estande para indicar um livro ao Bocão, os pais que estavam por perto percebem que ele entende muito de livros e pedem sugestões para comprar para os seus filhos. Lúcio faz isso com muito bom humor, informando as categorias dos livros. Nesse corre pra cá e pra lá, acontecem vários desencontros e ele acaba não conseguindo o autógrafa.

Figura 02: História - Lúcio em: autógrafa difícil



Fonte: Ziraldo (2017. p.07)

Nessa história constamos que o Lúcio foi reconhecido pelos adultos como uma valiosa fonte de informação e referência. Valoriza a criança como mediadora da literatura, apoiando o consumidor adulto na decisão da compra. Além disso, podemos observar dois pontos importantes o primeiro, é o fato a criança foi ouvida pelos adultos, em outras palavras, Lúcio foi convidado a falar, a opinar e faz isso com maestria, afinal é um leitor. Segundo, não estamos falando de qualquer criança tendo sua voz levada em consideração pelos adultos, mas uma criança negra que aqui aparece como uma personagem sábia, alguém a quem recorrer, pois entende de livros e literatura.

Lúcio em personagens à procura de um autor, que é a **segunda história** (Imagem 03) do livro, a professora, em sala de aula, pede o seguinte trabalho em grupo: fazer uma peça de teatro com personagens da literatura infantil. Lúcio pediu para não participar, pois tem vergonha. Maluquinho em defesa do amigo sugere que ele seja o diretor. Apesar dos esforços, foi impossível controlar a turma e o Lúcio teve que pedir ajuda para a professora.

Imagem 03: História - *Lúcio em Personagens à procura de um autor*



Fonte: Ziraldo (2017. p. 15)

Constatamos na fala do Menino maluquinho que há um consenso na turma de que o personagem Lúcio é o mais inteligente da sala e de fato ao longo da história ele enfrenta situações em que necessita usar de sua inteligência e bom senso para lidar com os desafios da criação da peça teatral, por exemplo. O fato de que Lúcio aparece como o mais inteligente da turma é uma representação positiva de um personagem negro e que pode contribuir com a formação identitária de crianças negras e com a formação social de crianças não negras, uma vez que desassocia a característica étnica de qualquer aspecto relativo à inferioridade entre as pessoas, mas ao contrário, reconhece as qualidades humanas e intelectuais do Lúcio para a peça de teatro e ele então recebe o

cargo mais alto nessa situação que é o de diretor da peça de teatro, aquele que vai coordenar os trabalhos de todos os colegas da turma.

A **terceira história** (Imagem 04) é intitulada *Lúcio em primeira edição*, nela Julieta decide escrever um livro e Lúcio se oferece para ser seu agente literário. Na gráfica, Lúcio explica e mostra cada fase da produção de um livro. Estava tudo certo, até que o Menino maluquinho e Junim mexem no arquivo do computador e alteram algumas imagens. Julieta fica muito irritada, mesmo com o Lúcio tentando apaziguar a situação.

Imagem 04: História - *Lúcio em primeira edição*



Fonte: Ziraldo (2017. p. 24)

Essa história se diferencia ao apresentar o Lúcio não só como um leitor, mas como um personagem que pode além de consumir livros, ser um agente literário e produzir um livro. É ele quem conduz os amigos nesse processo de descoberta do universo da editoração de livros. Novamente ele atua como referência intelectual para os amigos. Além disso, Lúcio fica encarregado de negociar as questões sobre a publicação do livro de Julieta e faz isso usando um diálogo em tom de igualdade com os adultos da gráfica. Ele demonstra conhecimento a respeito do mundo dos livros.

A **quarta história** (Imagem 05) *Lúcio em conta mais?* começa com a irmãzinha do Bocão, que machuca o pé e tem que engessá-lo. Nessa situação ela entediada, resmunga tanto que deixa o irmão perdido e Bocão pede socorro para o Lúcio e a Carolina. Lúcio leva um livro de presente para a menina, mas a menina protesta, pois está cansada dessas histórias chatas de conto de fadas. A mãe envergonhada resolve convidar Lúcio para contar história na sala e a menina muda de ideia com muita rapidez.

Imagem 05: História - Lúcio em conta mais?



Fonte: Ziraldo (2017. p. 36)

Novamente Lúcio exerce a função de um mediador, agora ele incorpora a mãe do Bocão em seu público que parou seus afazeres para ouvi-lo. Lúcio sentado em uma cadeira com um livro nas mãos brincando convida: "então vamos lá crianças! Era uma vez...". Lúcio deixa uma mensagem importante: uma boa história pode ser prazerosa para todas as idades e a criança pode ser essa embaixadora da literatura também para qualquer público.

Lúcio em bem-vindos, meus jovens!, é a **quinta história** (Imagem 06) nela o Lúcio teve a ideia de criar um Clube de Poesia. Ele o Menino maluquinho com muita animação organizaram um espaço confortável com almofadas para receber os amigos. De repente o Maluquinho descobre que não entregou os convites... para resolver a situação sai correndo espalhando os convites. Quando os convidados começam a chegar, não eram exatamente as pessoas que Lúcio imaginava. No entanto, a troca foi divertida, não veio a turma do maluquinho, mas a turma do avô dele.

Imagem 06: História - Lúcio em bem-vindos, meus jovens!



Fonte: Ziraldo (2017. p. 40)

Temos nessa história, mais um exemplo do Lúcio como porta-voz da literatura e como um mediador de leitura. Ao fim dessa história só mudou a faixa etária e ele da mesma forma coordenou um clube de poesia. O fato dos idosos aparecerem para participar com Lúcio e Menino maluquinho no Clube, certamente, acaba por ser uma iniciativa muito interessante. O humor fica a cargo do sorriso forçado do Lúcio ao perceber que teria de mediar poesias para idosos e não crianças. É interessante observar ainda que o humor presente nessa história ou de outras em que o Lúcio protagoniza nunca é feito à custa de um personagem atrapalhado ou incapaz, ele além de ser uma excelente referência, sabe se sair da situação, mesmo se as pessoas que recorrem a ele para ter acesso à literatura, são de diversas idades.

A **sexta história** (Imagem 07), cujo nome é *Lúcio em...* se inicia com o Lúcio na biblioteca pegando livros emprestados. Mesmo sendo bem organizado no momento de guardar os livros na mochila, pega, por engano um livro que não havia emprestado. Mais tarde quando a bibliotecária não encontra o livro raro, desmaia. No entanto era fácil desvendar o mistério... Era só seguir as pegadas. Será que foi o Lúcio?

Imagem 07: História - Lúcio em...



Fonte: Ziraldo (2017. p. 53)

Nessa história o fato transcorre com a suspeita do Maluquinho sobre Lúcio na questão do roubo de um livro da biblioteca. É importante ressaltar que, ao contrário de diversas representações (em novelas, filmes, livros etc.), estereotipadas de meninos negros, aqui Lúcio é o principal suspeito não pela cor de sua pele, mas por ser o menino que mais gosta de livros nessa turma, isto é, por uma característica positiva de sua personalidade. Percebemos que Lúcio, nessa obra, não está ali como mote para falar

sobre racismo, ele está vivendo situações cotidianas com sua turma, acreditamos que essa naturalidade seja valiosa para o reconhecimento de crianças negras nesse personagem, pois ali podem encontrar uma criança se destacando por outras características que não a cor de sua pele.

Obviamente que obras que tratam diretamente do racismo são importantes, mas acreditamos que apresentar uma criança negra em sua pluralidade como faz Ziraldo aqui, também é um serviço na luta antirracista. E por fim, nesse caso a suspeita de Maluquinho sobre o amigo soa quase como um elogio a ele por sua paixão por livros e não como uma acusação racista.

A **oitava história** (Imagem 08) tem o título um tanto óbvio: *Lúcio em paixão por livros*. Lúcio conhece uma garota na escola e foi ficando meio estranho, desligado, certo dia ele e ela foram pegar um livro na mesma estante da biblioteca e no mesmo instante tocam o mesmo livro. Esse acontecimento faz com que eles descubram que ambos têm paixão por livros! Só por livros?

Imagem 08: História - *Lúcio em paixão por livros*



Fonte: Ziraldo (2017, p. 64).

Nessa história temos mais um exemplo de Lúcio vivendo as emoções cotidianas, um interesse por uma garota, que ao fim reforça a mensagem do gostar pelos livros e pela leitura. Apesar de aparecer meio desastrado ao ser arrebatado pelo sentimento da paixão, constatamos que Lúcio tem o seu interesse retribuído, o que traz uma conotação da 'quebra' do estereotipo da criança "nerd" que não se relaciona de forma natural e temos mais uma vez o personagem com uma representação positiva: é um menino inteligente, bem humorado e que pode se apaixonar e ser algo de paixões por parte das garotas porque é bonito e inteligente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação mais comum do negro em histórias em quadrinhos é a do personagem que sofre racismo (muito presente nas tirinhas veiculadas em jornais) que serve de instrumento para que o autor da obra critique ou denuncie episódios de racismo em nossa sociedade.

Lúcio vai à contramão da maioria das representações do negro em histórias em quadrinhos ao ser retratado como uma referência até mesmo para as personagens adultas da obra, quando é consultado para dicas de livros ou solicitado como mediador de leitura. Ao trazer para a turma do Maluquinho um personagem intelectual negro que não só se relaciona em nível de igualdade com os demais personagens, mas é ainda elevado como “o mais inteligente”, o criador do clube de poesia, o agente de livros, enfim, aquele que é consultado por sua *expertise* no plano intelectual, Ziraldo nas entrelinhas mostra a pluralidade das crianças, aqui personagem Lúcio faz a ponte para o universo da leitura e da literatura.

Acreditamos que o livro *Lúcio e os livros* - precisa ser apresentado no contexto de bibliotecas escolares como uma obra capaz de fortalecer a autoestima de crianças negras e contribuir com a luta antirracista uma vez que mostra um personagem protagonizando ações que exigem inteligência e conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. Histórias em quadrinhos e literatura: a disputa pelo leitor. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (org.). **Leitor formado, leitor em formação**: a leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 228-239.

BARI, V. A.; VERGUEIRO, W. C. S. Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos: uma relação que se consolida. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/171989>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/T.27.2008.tde-27042009-121512. Acesso em: 2022-04-16.

BIBE-LUYTEN, Sonia M. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção primeiros passos, 144).

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura**: a voz do bibliotecário lendo ou narrando. 2010. 233 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade

Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103349>. Acesso em: 10 abr.2022.

CHINEN, Nobuyoshi. **O papel do negro e o negro no papel**: representação e representatividade dos afrodescendentes nos quadrinhos brasileiros. 2013. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.27.2013.tde-21082013-155848. Acesso em: 2022-04-15.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

EISNER, Will. **Narrativas gráficas**: princípios e práticas da lenda dos quadrinhos. 3. ed. São Paulo: Devir, 2013.

GASQUE, K. C. G. D.; RAMOS, R. B. T. As histórias em quadrinhos: instrumento de informação e de incentivo à leitura. **DataGramaZero**, v. 13, n. 2, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8372>. Acesso em: 16 abr. 2022.

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

MENDO, Anselmo Gimenez. **História em quadrinhos**: impresso VS. Web. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

MORIGI, Valdir Jose; LOUREIRO, Thainá Ribeiro; MASSONI, Luis Fernando Herbert. Apropriações e usos das histórias em quadrinhos na literatura de Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 59-79, jun. 2016. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/24082/18988>. Acesso em: 30 maio 2022.

PERSONAGENS. **Menino Maluquinho Educacional**, 2022. Disponível em: <http://meninomalquinho.educacional.com.br/personagens/> Acesso em 16 abr. 2022.

SANTOS, Mariana Oliveira; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **TransInformação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 63-75, jan./abr. 2011.

SILVA JÚNIOR, Hélio Yarzon; PEREIRA, Rodrigo; SOARES, Ana Paula. Relação entre os filmes do Marvel e o incentivo a leitura por meio das histórias em quadrinhos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Centrosul, 2013.

VERGUEIRO, W. C. S. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramaZero**, v. 6, n. 2, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5643>. Acesso em: 16 abr. 2022.

ZIRALDO. **Lúcio e os livros**. 2 ed. São Paulo: Globinho, 2017.

ZIRALDO. **Personagens**. © 2002-2022. Disponível em: <http://meninomalquinho.educacional.com.br/personagens/> Acesso em 17 abr. 2022.